

O USO DAS TICS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Regiane Cristina Leandro

Graduada em pedagogia, e professora da rede municipal de educação de Sapezal.

E-mail: regianecl@gmail.com

Bruna Gomes Gimenes

Graduada em pedagogia e professora da rede municipal de educação de Barra do Bugres.

E-mail: brunaggimenes@gmail.com

Rosana Alves

Graduada em pedagogia e professora da rede municipal de educação de Barra do Bugres.

E-mail: rosanaalvessem@hotmail.com

Maria José de Jesus Silva

Graduada em pedagogia e professora da rede municipal de educação de Barra do Bugres - MT.

E-mail: maria.kennedy1@hotmail.com

Marcela de Barros Assunção

Graduada em pedagogia e professora da rede municipal de educação de Barra do Bugres - MT.

E-mail: marcelaassunção2000@gmail.com

Vanessa Cristina André Felício

Graduada em pedagogia e professora da rede municipal de educação de Nova Olimpia - MT.

E-mail: crisstasiak@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4-23>

RESUMO: A importância da literacia digital na promoção da aprendizagem colaborativa entre os alunos está bem estabelecida no campo da educação. Este estudo tem como objetivo examinar o uso dos meios de comunicação na educação, explorar as contribuições das diferentes tecnologias no processo de ensino-aprendizagem e identificar os desafios e oportunidades associados à adoção de novas TIC nas escolas. Foi utilizada uma abordagem qualitativa, envolvendo uma revisão de literatura e um questionário aplicado a dez professores de língua portuguesa de uma escola pública. A literacia digital capacita os indivíduos a adquirirem novos conhecimentos, a assumir uma postura reflexiva em relação a diversos textos e permite que os professores reconsiderem as suas práticas à luz dos valores políticos, económicos e morais envolvidos na produção de conteúdo educativos. Dada a realidade dos sistemas educativos e das informações trazidas pelos alunos, os professores devem procurar formas de promover uma aprendizagem mais colaborativa e reflexiva. À luz da heterogeneidade da língua e da cultura, é imperativo reconsiderar práticas de ensino que permitam uma educação linguística diversificada, incluindo multiletramentos. Apesar dos obstáculos que possam surgir, a integração das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nas aulas de língua materna é considerada essencial.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento. TICS. Aprendizagem significativa.

THE USE OF ICT IN THE LITERACY PROCESS

ABSTRACT: The importance of digital literacy in promoting collaborative learning among students is well established in the field of education. This study aims to examine the use of media in education, explore the contributions of different technologies in the teaching-learning process and identify the challenges and opportunities associated with the adoption of new ICT in schools. A qualitative approach was used, involving a literature review and a questionnaire administered to ten Portuguese language teachers from a public school. Digital literacy enables individuals to acquire new knowledge, to take a reflective stance in relation to different texts and allows teachers to reconsider their practices in light of the political, economic and moral values involved in the production of educational content. Given the reality of educational systems and the information brought by students, teachers must look for ways to promote more collaborative and reflective learning. In light of the heterogeneity of language and culture, it is imperative to reconsider teaching practices that enable diverse linguistic education, including multiliteracies. Despite the obstacles that may arise, the integration of information and communication technologies (ICT) in mother tongue classes is considered essential.

KEYWORDS: Literacy. TICS. Meaningful learning.

INTRODUÇÃO

Por meio deste texto, é possível apresentar uma abordagem a respeito da importância das tecnologias da informação e da comunicação como facilitadora do processo de alfabetização e de letramento. A justificativa pela escolha dessa temática se deu ao perceber o quanto as tecnologias podem ser importantes ferramentas com o intuito de contribuir para uma aprendizagem mais significativa das crianças e dos adolescentes na atualidade. O objetivo principal desta Projeto de ensino é propor a reflexão sobre de que maneira as TICs podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de alunos do ciclo de alfabetização.

Através das pesquisas científicas realizadas e das contribuições de diversos pensadores é possível perceber que se que as TICs podem contribuir de maneira significativa para o processo de alfabetização ao estarem apoiadas em abordagens que forneçam as ferramentas necessárias para que os alunos possam compreender e refletir de maneira crítica sobre as novas práticas de letramento que circulam em nossa sociedade nos diferentes suportes semióticos.

Assim, a teoria dos multiletramentos propõe a reflexão sobre possibilidades de trabalho com as práticas discursivas da linguagem no âmbito da alfabetização escolar,

bem como a importância que a tecnologia possui para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, a temática abordada é de suma importância por oferecer um norte para que os educadores consigam realizar as mudanças necessárias para dar continuidade ao processo de alfabetização diante das exigências de um mundo globalizado e digital. Esse texto disponibiliza pesquisas que servem como suporte para que todos os participantes do espaço educativo possam refletir sobre soluções para se adaptarem ao novo cenário educativo da atualidade.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Segundo Magda Soares, alfabetização é a “[...] ação de ensinar a ler e a escrever” (SOARES, 2001, p. 47). Já o termo letramento é caracterizado como o “[...] estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce práticas sociais que usam a escrita” (SOARES, 2001, p. 47).

Para falar de alfabetização e de letramento, é fundamental que se fale com seriedade do trabalho da educadora Magda Soares, pois ela fundou, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 1990, o Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale), no qual a autora ainda permanece sendo pesquisadora e diretora emérita. Assim, Soares possui bastante bagagem e embasamento teórico para elucidar os assuntos de suma importância a respeito do uso das TICs no processo de alfabetização.

Há os que consideram que o objeto é o processo linguístico e cognitivo de aquisição da tecnologia da escrita – domínio dos sistemas alfabético e ortográfico de escrita, e das convenções que governam o uso desses sistemas. Por outro lado, há os que consideram que, sendo a finalidade da leitura e da escrita a construção de significados e sentidos dos materiais escritos que circulam em práticas socioculturais, o objeto da aprendizagem da língua escrita é, desde o seu primeiro momento, a compreensão, na leitura, e a utilização, na escrita, de numerosos e variados gêneros e portadores de texto, vivenciados em diferentes contextos, visando a diferentes objetivos e a diferentes destinatários. Finalmente, há os que [...] consideram que o objeto da alfabetização é a língua escrita em sua inteireza, envolvendo todas as suas dimensões e componentes (SOARES, 2017, p. 133).

Os conceitos de alfabetização e de letramento são distintos e indissociáveis, pois alfabetização faz referência ao processo mediante no qual uma pessoa aprende a ler e a escrever, mas, nesse caso, pode não haver a compreensão e nem a contextualização do que está sendo lido ou escrito. Já letramento é o ato de ensinar em que engloba, ou melhor, socializa os usos da linguagem dentro de uma prática discursiva e dialógica.

Com isso, é possível concluir que alfabetização e letramento complementam um ao outro, pois, com a união dessas duas concepções de ensino difundidas no Brasil, o aluno será capaz de ter melhor domínio da língua com mais clareza, compreensão e criticidade.

Ainda de acordo com Magda Soares (2017):

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e de escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. (SOARES, 2017, p. 44).

Sendo assim, é fundamental que seja considerado o ‘alfabetizar letrando’, dando significado e ênfase às práticas de aprendizagens, e que, através desse processo, venha trazer sentido às vivências dos alunos, bem como utilizar ferramentas que já são familiares a eles. Partindo desse pressuposto, Magda Soares afirma que: “[...] ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado” (SOARES, 2001, p. 47).

Segundo Cagliari, “a leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma” (CAGLIARI, 1997, p. 148).

Nesse sentido, o objetivo da escrita é a leitura, assim quem escreve, escreve para ler. Ensinar a ler e a escrever por meio de gêneros textuais relevantes socialmente faria com que essa tarefa ficasse muito mais prazerosa e contextualizada, e, ao mesmo tempo, estaríamos formando, além de crianças alfabetizadas, leitores assíduos, bons escritores e profissionais criativos, reflexivos e críticos, já que, segundo Morais: “[...] aprendizagem

da leitura é um produto cultural, baseado sem dúvida em capacidades naturais, mas pressionado por aquilo que as famílias e as instituições educacionais oferecem à criança” (MORAIS, 1996, p. 201).

No entanto, diante da globalização e da era digital, as novas práticas de letramento precisam ser consideradas nesse processo para que os alunos possam também refletir sobre o seu papel de cidadão do mundo. Seguindo essa linha de pensamento, a interação e a comunicação são processos fundamentais para a formação do ser humano, que, desde a antiguidade, dialogava sobre as suas aventuras e as suas caças através de diversas figuras rupestres. Além disso, antigamente, era bastante comum realizar pesquisas nas bibliotecas e os alunos aprendiam a ler através das cartilhas, porém, atualmente, esse cenário mudou e a nova geração de alunos são considerados nativos da Internet, sendo que desde muito pequenos já manuseiam computadores, *tablets*, celulares, entre outros. Esses recursos tecnológicos podem potencializar o aprendizado e têm grande relevância para o processo de ensino-aprendizagem.

MULTILETRAMENTOS E A RELEVÂNCIA DAS TICS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O ato de ler não significa apenas compreender e entender uma escrita, ele vai além ao estabelecer uma interação com o outro através das palavras. Dessa forma, um leitor crítico não é apenas um decifrador de sinais, mas aquele que se coloca em posição de travar um diálogo com o escritor, sendo capaz de construir o universo textual e produtivo à medida que refaz o percurso do autor, instituindo-se como sujeito do processo de ler. Nessa concepção de leitura, onde o leitor dialoga com o autor, a leitura torna-se uma atividade social de alcance político. Ao permitir a interação entre os indivíduos, a leitura não pode ser compreendida apenas como a decodificação de símbolos gráficos, mas como a leitura do mundo, que deve ser constituída de sujeitos capazes de compreender o mundo e nele atuar como cidadão. Freire afirma que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das

relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 1992, p. 11-12).

Assim, esse tipo de leitura é muito mais do que um simples processo de apropriação de códigos linguísticos; a leitura crítica deve ser caracterizada como um estudo, pois se concretiza numa proposta pensada pelo ser no mundo dirigido ao outro.

De acordo com o livro *Alfabetização e Letramento* de Magda Soares (2001), o termo letramento ganhou maior visibilidade na tentativa de refletir sobre os problemas do analfabetismo, assim como o desenvolvimento cultural, social, político e econômico, trazendo novas, variadas e intensas práticas de escrita e de leitura que possibilitassem o acesso às práticas de linguagem de maneira mais crítica. Para essa autora, o letramento possui duas dimensões principais, que são elas: a social e a individual.

A dimensão social traz o letramento como um fenômeno cultural que se refere ao conjunto de atividades e demandas sociais que utilizam e envolvem o uso da língua em suas diferentes modalidades. Já a dimensão individual é um atributo pessoal que se refere a posse de habilidades individuais de escrita e de leitura, por exemplo.

Partindo desse pressuposto, pode-se compreender que, assim como fenômeno social, o letramento está presente na vida cotidiana das pessoas, sendo cada vez mais cercadas de informações por vários locais onde passam, seja em casa, nas ruas, nos mercados, nos ônibus, na escola e em diversos outros ambientes. Portanto, o letramento é fundamental para se obter a compreensão desse mundo, bem como possibilita uma atuação autônoma e crítica diante dele.

Assim sendo, com o surgimento de novos fenômenos sociais que envolvem o uso da língua, surgem diversas palavras para conceituá-los. E desse mesmo modo, aconteceu com a palavra letramento, que surgiu para especificar essa nova exigência social, a ação de escrever e ler o mundo, pois já não é suficiente uma simples codificação e decodificação das palavras/letras, é necessária uma ação muito mais profunda mediante ao sistema de escrita.

Pelo fato desse termo ser usado para conceituar uma nova demanda social das práticas de escrita e de leitura, diversas vezes se torna difícil formular uma exata definição de um imutável letramento. Mediante os pressupostos teóricos de Magda Soares, é possível dizer que é praticamente impossível formular um único conceito de letramento,

que seja adequado para todas as pessoas, exatamente pela o fato de ser complexo, determinado pelo contexto social, político e cultural, assim como pelo tempo histórico. Seguindo essa linha de pensamento, é fundamental que a escrita e a leitura, dentro do espaço educativo, também possuam função social.

No entanto, para que isso ocorra de maneira significativa, é importante que se rompa as barreiras do tradicionalismo, bem como com os métodos precários de ensino, passando a implementar e a utilizar novas técnicas e novos recursos para se alcançar o objetivo proposto, assim como afirmam os PCNs de Língua Portuguesa, “Quando entram na escola, os textos que circulam socialmente cumprem um papel modalizador, servindo como fonte de referência, repertório textual, suporte de atividade intertextual. A diversidade textual que existe fora da escola pode e deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno” (BRASIL, 1997, p. 34).

Enfim, é de suma importância que as instituições de ensino trabalhem de maneira eficaz na apropriação da língua escrita e oral, pois é por intermédio dessas modalidades que as pessoas desenvolvem diversos saberes para se comunicar, bem como conseguirem ter acesso às informações circulantes na sociedade atual, sendo críticos ao defender as suas opiniões e os seus pontos de vista.

O processo de alfabetização vem ganhando o apoio das tecnologias nas escolas através de atividades e de jogos digitais, contribuindo de maneira significativa para que o aluno possa se apropriar do sistema de escrita e de leitura de forma dinâmica e interativa. A Base Nacional Comum Curricular, salienta a importância da tecnologia como instrumento de aprendizagem.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (BRASIL, 2018, p. 63).

A alfabetização da atualidade não se utiliza somente do lápis, da lousa, dos cadernos etc., mas divide espaço com computadores, smartphones, *tablets*, entre outros. A esse processo damos o nome de letramento digital, que surge com o propósito de ensinar os educandos a utilizarem as tecnologias de forma construtiva e ativa em sua

aprendizagem. Observe o que salienta Frade:

[...] a criança precisa e pode dominar diferentes técnicas relacionadas ao que se chama de usabilidade: aprender a lidar com as ferramentas do sistema para ligar a máquina; compreender o teclado, seus símbolos e a função de cada tecla para além de digitar as letras; operar com a tela, interagir com ícones, localizar programas, manusear o mouse de adulto com suas mãos pequenas (sabendo que ele tem mais de uma função), arrastar, clicar e desenvolver operações cognitivas que permitam memorizar e internalizar tais operações (FRADE, 2014, p. 26).

A teoria dos multiletramentos surge para justificar o uso das tecnologias na alfabetização, sendo que tal abordagem possibilita o acesso dos alunos às TICs, facilitando o seu processo de alfabetização, que vai muito além da ludicidade, do dinamismo e da mediação, possibilitando o desenvolvimento de habilidades para as novas práticas de letramento, os novos gêneros que circulam no ambiente virtual, com o intuito de que os alunos sejam capazes de desvelar os valores e as ideologias presentes nesses discursos.

Assim, o conceito de letramento amplia-se e junto a essa ampliação vem a ação de intervir e de interagir para além do ato de interpretar, dessa forma, os alunos utilizam-se das suas práticas de leitura e de escrita no convívio social mediante a interação como intervenção.

Segundo Almeida:

[...] a participação apenas como uma questão de acesso físico individual à tecnologia é equivocada. O problema da participação traz à tona o complexo problema relacionado à formação discursiva da vontade. Que diz respeito, também, a uma política favorável ao desenvolvimento do potencial discursivo (ALMEIDA, 2003, p. 214).

A teoria dos multiletramento é primordial para possibilitar a capacitação dos alunos no que se refere às diversas novas exigências sociais de escrita e de leitura.

A abordagem dos multiletramentos propõe uma pedagogia para a participação ativa do cidadão, centrada nos alunos como agentes de seus próprios processos de conhecimento, capazes de contribuir por conta própria, bem como negociar as diferenças entre uma comunidade e a próxima (COPE; KALANTZIS, 2009, p. 172).

Como afirma Rojo (2009), os letramentos múltiplos são considerados complexos e muitas vezes ambíguos, pois, através deles, é possível envolver questões a respeito da multimodalidade e multisssemiose da língua, dando origem a práticas de multiplicidade

de letramentos que estão inseridos em esferas diferentes da multiculturalidade da sociedade, ou seja, pelo fato de que essas práticas são vivenciadas de modo diferente, dependendo do local cultural. Em outras palavras, existem várias maneiras e possibilidades de realização de práticas de letramentos que variam de acordo com o espaço, o tempo, a cultura, o suporte, as ferramentas etc.

Desse modo, uma mesma prática pode variar de acordo com onde, como e quem está realizando, como por exemplo: ao realizar a leitura de um jornal, algumas pessoas podem achar que serve para se obter informações sobre cultura, política, economia etc.; já, para outras pessoas, pode ser apenas uma maneira de passar o tempo, lendo notícias de celebridades, e, para outros, pode ser uma maneira de encontrar uma vaga de emprego ou um aluguel.

Portanto, as práticas de letramento são as mesmas, mas se apresentam com objetivos e maneiras diferentes. Nesse sentido, pode-se entender que os multiletramentos surgiram a partir da necessidade de se cumprir as novas exigências no que se refere às práticas de escrita e de leitura na sociedade atual.

Esses “novos escritos” obviamente dão lugar a novos gêneros discursivos, quase diariamente: *chats*, páginas, *twits*, *posts*, *e-zines*, *epulps*, *fanclips* etc. E isso se dá porque hoje dispomos de novas tecnologias e ferramentas de “leitura-escrita”, que, convocando novos letramentos, configuram os enunciados/textos em sua multissemiose ou em sua multiplicidade de modos de significar (ROJO, 2013, p. 20-21).

O uso das TICs tem aumentado significativamente no ambiente escolar. De acordo com a LDB/96, esse uso deve estar atrelado à função do objetivo maior do Ensino Fundamental que é o de propiciar, a todos, a formação básica para a cidadania a partir da criação de condições de aprendizagem nas escolas para “a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade” (Brasil, 1996, art. 32). De acordo com Almeida:

O que as TICs podem trazer com contribuição efetiva à evolução do letramento é o emprego das múltiplas linguagens hipermediáticas para a representação do próprio pensamento associado com a recuperação instantânea e a leitura de textos e hipertextos produzidos por si mesmo ou pelo outro, para o diálogo de ideias, a reconstrução do pensamento a partir do pensamento explicitado pelo outro, a análise da própria representação com a possibilidade de reelaboração. Emerge uma nova concepção do erro como objeto de análise, revisão e reformulação, cuja

compreensão pode levar à evolução e a à aprendizagem (ALMEIDA, 2005, p.183-184).

Para mais, a tecnologia na escola é também uma aliada para a inclusão, ou seja, as crianças com necessidades educativas especiais possuem diversas alternativas que os recursos tecnológicos podem auxiliar e facilitar no aprendizado. No entanto, é preciso que o professor conheça essa tecnologia; a respeito disso, veja o que diz Souza Júnior:

A escola tem um papel fundamental na formação de cidadãos; porém, enquanto instituição social que é a escola atual também possui vários problemas que dificultam ou inviabilizam a concretização deste papel. Atualmente observamos que está dificuldade se torna mais complexa devido ao fato de que diferentes estratégias pedagógicas provenientes da utilização das tecnologias da informação e da comunicação estão “batendo na porta da sala de aula”. Compreendemos que ao se alterar a cultura escolar a atividade profissional do professor também se torna mais complexa (SOUZA JÚNIOR, 2007, p. 89).

Nesse sentido, através dessa metodologia as tecnologias vêm para facilitar a leitura e despertar o gosto dos alunos pelas histórias. Entretanto, para que elas se tornem efetivamente leitoras e autoras dos próprios textos, faz-se necessário que, em algum momento do processo de alfabetização através de tenham não somente adquiridos conhecimentos específicos do código alfabético, mas também (e, sobretudo) imaginação bem fluente, capaz de desenvolver textos criativos; isso acontecerá se essas crianças tiverem acesso aos contos de utilizando as tecnologias.

CONCLUSÃO

Em nosso estudo, objetivamos discutir aspectos que envolvem o trabalho com as tecnologias digitais no processo educacional de multiletramento de alunos na fase de alfabetização. Os pressupostos teóricos foram de suma importância para elucidar as informações aqui relatadas, trazendo embasamento teórico que contribui significativamente para se obter o conhecimento esperado a respeito da temática abordada, demonstrando que as condicionantes e os problemas sobre a alfabetização e o letramento proporcionam uma reflexão e auxiliam na elaboração de considerações próprias.

Nesse sentido pode-se concluir que este trabalho é essencial a educadores que buscam se aprofundar nos conhecimentos de autores fundantes para aprimorar os seus

conhecimentos, adaptando a tecnologia às práticas de alfabetização e de letramento.

O texto traz a reflexão de que somente a alfabetização, no sentido do domínio das estruturas da língua, não garante a aprendizagem significativa do aluno com o intuito de que ele possa agir de maneira ética e crítica no mundo social. Portanto, pode-se concluir que o elo entre alfabetização, letramento e tecnologia está na teoria dos multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2009; ROJO, 2009, 2013) que possibilita, aos alunos em processo de alfabetização, o contato com as práticas sociais da linguagem que estão no suporte da Internet. Além disso, a utilização das TICs permite uma nova forma de aprendizagem mais estimulante, dinâmica, criativa e interativa. Com isso, as aulas se tornam mais produtivas e os alunos ficam mais envolvidos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.E.B. Educação, ambientes virtuais e interatividade. In: SILVA, Marcos. (Org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003.
- ALMEIDA, M.E.B. Letramento digital e hipertexto: contribuições à educação. In: SCHLUNZEN JUNIOR, Klaus. (Org.). **Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- AUSUBEL, David Paul. et al. **Educational Psychology: A Cognitive View**. New York: Holt Rinehart and Winston, 1978.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Federal N° 9.394 de 20 de dezembro de 1996 estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares Nacionais. Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília. MEC/SEF. 1997.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>.
- BRASIL. **Portaria N° 617, de 3 de agosto de 2020**. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-617-2020-08-03.pdf>>. Acesso em:
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 1997.
- CERVO, Amado L; BERVIAN, Pedro A.; DA SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. Multiliteracies: New Literacies, New Learning, Pedagogies. In: **An International Journal**, v. 4, n. 3. London: jul. 2009, p. 164-195.

Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15544800903076044>>.

FONSECA, Vitor da. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem:** abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. Petrópolis: Vozes; 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que completam. São Paulo: Cortez, 1992.

KENSKI, V.M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 2. ed. São Paulo: Papyrus, 2004.

KENSKI, V.M. **Educação e tecnologias.** 2 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

MORAIS, José. **A arte de ler.** São Paulo: UESP, 1996.

Submissão: junho de 2023. Aceite: setembro de 2023. Publicação: outubro de 2023.